



Partnerships for  
**Forests**

**Aprimorando  
modelos de  
negócios inclusivos**

Uma visão global dos  
negócios baseados na  
natureza apoiados pelo  
Partnerships for Forests

Março 2024



# Introdução

O Partnerships for Forests (P4F) é um programa financiado pelo governo do Reino Unido por meio do Foreign, Commonwealth & Development Office (FCDO). O programa com duração de oito anos e avaliado em £ 120 milhões faz parte do compromisso de financiamento internacional do clima do Reino Unido para apoiar o Acordo de Paris. O P4F é operada pela Palladium e pela Systemiq e atua na África Central, Oriental e Ocidental, no Sudeste Asiático e na América Latina.

Para medir a realização dos impactos pretendidos, o programa utiliza uma metodologia de monitoramento, avaliação e aprendizado (MEL). Essa metodologia inclui um conjunto de indicadores que devem ser verificados pelas equipes locais e global. Os resultados são posteriormente validados por uma consultoria externa independente para garantir sua veracidade.

A abordagem de MEL do programa utiliza tanto indicadores qualitativos, como o envolvimento das partes interessadas ou o aumento da biodiversidade (capturados em estudos de caso), quanto indicadores quantitativos, como beneficiários ou capital privado mobilizado. Esses indicadores e evidências são analisados e considerados por um Comitê de monitoramento, avaliação e aprendizagem dentro do P4F, que inclui profissionais de MEL regionais que buscam ativamente oportunidades de aprendizado e aprimoramento dentro do programa. O comitê também identificou e implementou oportunidades para melhorar a Igualdade de Gênero e a Inclusão Social (GESI, na sigla em inglês) no programa.

Este estudo de caso apresenta modelos de negócios inclusivos que proporcionam utilidade social inerente, com o potencial de inspirar outras empresas a adotar práticas mais inclusivas. A partir das contribuições do Comitê de MEL, os associados de MEL de cada região foram destacados dois projetos com fortes componentes de GESI. Esses projetos promovem a inclusão e a capacitação de pequenos proprietários, comunidades indígenas e mulheres.

# Casos

- 04 Lush
- 06 UGACOF
- 08 Elas Lideram
- 10 Superfrutos para Proteção Florestal
- 12 Royal Lestari Utama
- 14 Castanha illipe
- 16 Mercado de PFNM da Floresta de Ba'ka
- 18 Taï Landscape



## Sobre o projeto

Em 2013, a Lush, uma empresa de cosméticos que mantém um compromisso com o fornecimento ético e práticas sustentáveis, fez uma parceria com a Alupalum, uma organização de desenvolvimento agrícola sediada no distrito de Gulu, no norte de Uganda. Essa colaboração levou ao estabelecimento formal da Alupalum como uma subsidiária legalmente reconhecida em 2015. A Alupalum iniciou suas operações trabalhando com 150 agricultores nos distritos de Gulu, Omoro, Amuru e Nwoya, ao norte de Uganda. A partir de 2016, a Lush se comprometeu a obter 100% de suas necessidades de matéria-prima de gergelim e moringa da Alupalum, além de facilitar parcerias com outras empresas do setor privado interessadas em obter ingredientes da Alupalum.

Notavelmente, a Alupalum foi além dos acordos de compra e venda com a Lush, iniciando atividades-piloto destinadas a fazer a transição dos agricultores da agricultura de subsistência para um modelo agroflorestal diversificado. Por meio de seu Programa de Agricultores Parceiros, lançado em 2018, a Alupalum promove um sistema agroflorestal e de reflorestamento que diversifica a produção agrícola, mitigando os riscos ambientais e sociais. A Alupalum oferece treinamento em agricultura regenerativa, aumenta

a conscientização sobre os benefícios da agrossilvicultura e fornece mudas, enquanto a Lush garante um mercado e preços premium para as matérias-primas obtidas por meio da agrossilvicultura.

Essa iniciativa combate efetivamente o desmatamento e reduz a pressão sobre as florestas naturais para a produção de madeira e carvão vegetal, integrando as árvores às terras agrícolas, o que acaba reduzindo as emissões de carbono. Além disso, melhora a qualidade do solo por meio da educação sobre o uso de fertilizantes orgânicos e promove práticas de consórcio. A Alupalum também empreendeu esforços significativos de plantio de árvores e forneceu educação sobre o estabelecimento de viveiros de árvores. A organização promove o equilíbrio entre os gêneros, aumentando o envolvimento das mulheres em funções agrícolas de liderança e defendendo a propriedade de terras por mulheres.

O P4F apoiou essa iniciativa em 2020, aprimorando o Programa de Agricultores Parceiros e expandindo o portfólio de produtos. Foi fornecido suporte técnico para refinar o plano de negócios da Alupalum, incorporar outras commodities, como cacau e baunilha, e ampliar



Foto: Arquivo do projeto

o número de fornecedores envolvidos, de 150 para 829 agricultores. A Alupalum realizou estudos agrônômicos para avaliar a viabilidade de seu modelo agroflorestal e fazer recomendações técnicas para melhorar a produtividade. Também foram realizados estudos de processamento para identificar o acesso ao mercado e os parâmetros de qualidade para novas commodities. Esse apoio permitiu que o projeto expandisse significativamente seu alcance e impacto, beneficiando tanto os agricultores quanto o meio ambiente.

## Sobre o público-alvo

Os desafios sociais e econômicos da região incluem a baixa produtividade agrícola devido ao acesso limitado a tecnologias agrícolas modernas. O conflito e o deslocamento também tiveram um impacto significativo no desenvolvimento agrícola. A insurgência de longa duração do Exército de Resistência do Senhor deslocou milhões de pessoas, destruiu a infraestrutura e interrompeu as atividades agrícolas, levando à insegurança alimentar e à redução da produção agrícola.

## Como o projeto apoiou o grupo-alvo

Antes da parceria, a Alupalum plantava árvores de cobertura, mudas e videiras nas parcelas de demonstração para o cultivo de cacau e baunilha (além de gergelim e moringa), enquanto fornecia aos agricultores parceiros as mudas de seu viveiro de árvores de cobertura necessárias para introduzir essas novas commodities nas parcelas dos

agricultores. O P4F apoiou a Alupalum na realização de um estudo agrônômico para avaliar a viabilidade de seu modelo agroflorestal existente e fazer recomendações técnicas para melhorar a produtividade das novas commodities alvo - cacau e baunilha - no sistema agroflorestal. Os fazendeiros também tinham uma alta demanda por carvão, lenha e madeira, o que contribuía para o desmatamento, e as árvores de sombra de crescimento rápido também poderiam ser usadas como combustível doméstico ou carvão para colheita no futuro, depois que as árvores de cacau e baunilha amadurecessem, não prejudicando assim a floresta, pois isso respeita o ciclo e mantém a floresta.

O apoio também ampliou o projeto agroflorestal da Alupalum de 150 agricultores para 829 agricultores por meio da incorporação de grupos de Manejo Florestal Colaborativo (CFM)<sup>1</sup>. Os demais agricultores receberam treinamento em boas práticas agrônômicas, insumos agrícolas, como materiais de plantio de árvores, e acesso a mercado para os produtos dos agricultores, especialmente sementes oleaginosas como gergelim, girassol, moringa e cacau. O apoio também fortaleceu a capacidade da equipe de campo, dos líderes e da gerência da Alupalum, com conhecimentos adicionais sobre práticas agrônômicas e técnicas de manuseio pós-colheita do cacau para produzir grãos de cacau orgânico de alta qualidade.

Ao apoiar os agricultores com fontes alternativas de renda e necessidades (por exemplo, combustível), a parceria com a Alupalum e a Lush e o mecanismo de Gestão Florestal Colaborativa fortaleceram as comunidades vulneráveis após os conflitos armados.



Foto: Arquivo do projeto

<sup>1</sup> Os grupos CFM são um grupo de comunidades organizadas pela Autoridade Florestal Nacional do governo de Uganda para gerenciar e se beneficiar das Reservas Florestais Centrais. Os grupos se comprometem a regular o uso da floresta, patrulhando-a, e têm permissão para se beneficiar de atividades dentro da reserva florestal, como apicultura, coleta de produtos florestais não madeireiros e desenvolvimento de plantações de árvores em áreas degradadas.



## Sobre o projeto

A UGACOF, subsidiária de Uganda da multinacional suíça de comércio de café Sucafina, é uma das principais processadoras e exportadoras de café, atuando principalmente no oeste de Uganda, perto das montanhas Rwenzori. Os principais fatores de desmatamento na região estão relacionados à agricultura de subsistência, à extração de madeira para produtos madeireiros e à expansão da urbanização. Além disso, a área está ameaçada pela degradação da terra devido à invasão da floresta, aos efeitos da mudança climática, como o aumento da variabilidade do clima com períodos mais longos sem chuva e à erosão do solo. Os desafios sociais estão nos níveis doméstico e agrícola, incluindo oportunidades desiguais para as mulheres, lacunas na renda e acesso limitado ao financiamento para os agricultores.

A UGACOF vende café certificado pela Rainforest Alliance, um padrão que indica o cumprimento de rigorosos padrões de sustentabilidade econômica, social e ambiental. O P4F apoiou a UGACOF em três pilares principais: i) ampliação das práticas recomendadas para a agricultura regenerativa no nível da paisagem; ii) definição e implementação de estratégias agrícolas de baixo carbono que criam um caso de negócios sustentável para os agricultores; iii) implantação de serviços que promovem a inclusão de gênero em toda a cadeia de valor e a melhoria da renda familiar.

## Sobre o público-alvo

Um estudo de referência realizado com os pequenos produtores da região constatou que o trabalho é feito principalmente por mulheres (87%) e as fazendas são de propriedade de homens (70%). O financiamento e o crédito atingiam mais homens do que mulheres, e havia uma forte percepção de que o acesso a recursos e a tomada de decisões favoreciam os homens. A região normalmente apresenta baixa produtividade e renda com a cafeicultura, muitas vezes causadas por práticas inadequadas de gestão



Foto: Envato

nas fazendas, como agronomia do café, gestão da nutrição do solo, conservação do solo e da água. Os altos custos de produção reduziram a lucratividade para os agricultores, com altos gastos com insumos como fertilizantes, custos de mão de obra (capina, colheita), controle de pragas e doenças e materiais de cobertura vegetal.

Essa intervenção priorizou a capacitação de pequenos proprietários e o posicionamento da agrossilvicultura como uma oportunidade de negócios viável, especialmente para grupos marginalizados, como mulheres e jovens.

## Como o projeto apoiou o grupo-alvo

A UGACOF estabeleceu contratos com 2,5 mil fornecedores de café, definindo claramente as funções e responsabilidades dos produtores e da empresa. Esses acordos resultaram em um aumento de 20% na renda de todos os 2,5 mil agricultores com a venda de café processado em vez de café arábica seco de Uganda (DRUGAR), reduzindo a diferença de renda existente de 42% para 32%. Ao comprar café cereja fresco não lavado, a UGACOF assume todos os custos de processamento e os riscos associados.

O acesso a insumos, como fertilizantes e mudas, bem como a infraestrutura, como as Estações de Lavagem de Café (CWS), reduziu os custos de produção para os agricultores e ofereceu assistência técnica nas duas CWS. Além disso, 2.756 agricultores receberam treinamento sobre igualdade de gênero, diversidade e inclusão, com foco na igualdade de acesso e oportunidades e na remoção de barreiras à discriminação. Eles também participaram do desenvolvimento de capacidade em Boas Práticas Agrícolas (GAP) e agricultura regenerativa.

A introdução de um componente de capacitação na comunidade, conhecido como sistema de aprendizagem de ação de gênero, visa melhorar o planejamento familiar e a distribuição de renda. Notavelmente, houve um aumento observado na participação das mulheres, com 30% delas participando de cada treinamento de capacitação, em comparação com quase nenhuma anteriormente. Essa iniciativa é complementada pela incorporação de um sistema de Gestão Ambiental e Social (ESM), que forma a base para a criação de serviços específicos de gênero. A UGACOF monitora ativamente o progresso dessas intervenções por meio do sistema Corpln. O Corpln é um software de rastreabilidade que garantiu que mais de 40% do café comprado pela UGACOF fosse rastreável até o nível do agricultor, com o objetivo de atingir 100% até 2025. O software também rastreou informações desagregadas por gênero dos participantes do treinamento, detalhes da produção dos agricultores, receitas e solicitações e pagamentos de empréstimos.

A criação do Comitê de Governança de Paisagem provou ser eficaz na promoção da tomada de decisões participativas. Esses comitês atuam como intermediários entre os agricultores da UGACOF e o governo local, coordenando a implementação de sistemas de agricultura regenerativa, disseminando as melhores práticas e assegurando o alinhamento com os estatutos e as portarias regulatórias. Os Memorandos de Entendimento (MoUs) assinados entre a UGACOF e o Governo Local do Distrito levaram ao estabelecimento de Comitês de Governança de Paisagem, encarregados de monitorar o desempenho das práticas agroflorestais, realizar treinamentos para agricultores e promover a inclusão de gênero e a melhoria dos meios de subsistência.



# Elas Lideram

 Brasil  
Setor: PFNM

## Sobre o projeto

Elas Lideram é um programa de liderança baseado em necessidades com e para mulheres no setor de bioeconomia no Brasil. Começou com um estudo de benchmarking global que visava mapear todas as iniciativas disponíveis, incluindo programas, materiais e cursos, etc., que pudessem atender às necessidades específicas do grupo-alvo. Os principais desafios enfrentados pelas mulheres no setor de bioeconomia têm a ver com preconceito e discriminação de gênero; acesso limitado a recursos, inclusive financiamento, tecnologia e treinamento especializado; direitos limitados à terra; necessidade de equilibrar várias funções e falta de oportunidades de networking. O estudo analisou 104 iniciativas e constatou a existência de uma lacuna para programas de negócios que possam trabalhar com as realidades enfrentadas pelas mulheres que trabalham na bioeconomia nas áreas rurais do Brasil, considerando as competências necessárias nesses ambientes. As deficiências incluíam a falta de exemplos que as líderes empresariais rurais pudessem aplicar em seus negócios, o fato de o idioma não ser acessível e os aspectos de design que dificultavam o envolvimento com o conteúdo.

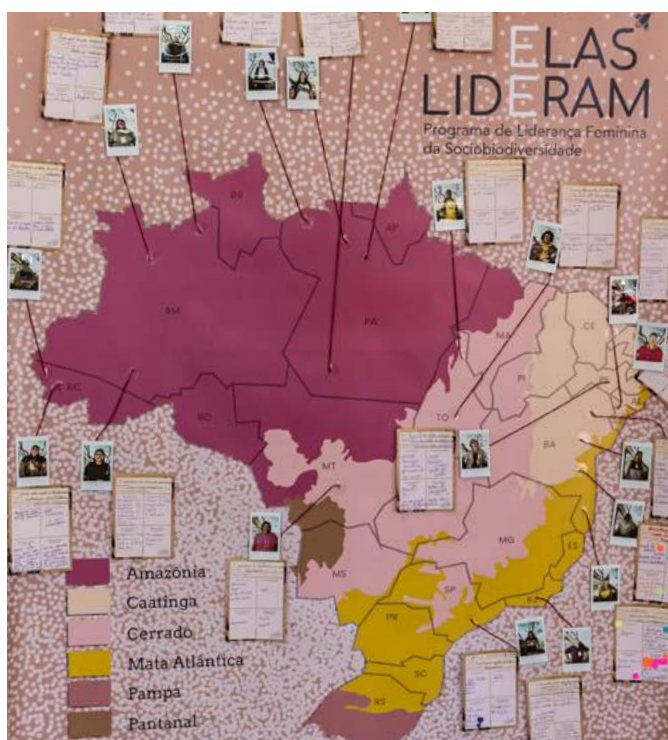


Foto: Fred Rahal

A etapa seguinte envolveu a realização de entrevistas com 71 líderes femininas de empresas ou iniciativas sociobioeconômicas no Brasil. Essas líderes se deslocaram de todas as regiões do país e foram cuidadosamente selecionadas para serem representativas da população. O objetivo era mapear as necessidades dessas líderes, considerando as competências identificadas no estudo de benchmark. Durante essa fase, as líderes foram orientadas por meio de um conjunto de perguntas elaboradas para provocar uma reflexão sobre suas metas e os desejos pessoais e profissionais.

A metodologia do programa foi desenvolvida com base nas percepções do estudo de referência e nas entrevistas com os líderes. Para testá-la, foi realizado um workshop piloto em São Paulo, onde 22 líderes das entrevistas foram convidadas para três dias de atividades. Após o evento, foi criada uma rede de líderes, concebida como um espaço em que as participantes possam aprender umas com as outras, compartilhar suas conquistas e sentir-se apoiadas.

Foram feitos ajustes finais no desenho do programa, considerando tanto a experiência piloto quanto as conversas com possíveis investidores no setor de sociobioeconomia que poderiam implementar a solução em escala.

## Sobre o público-alvo

As mulheres desempenham um papel fundamental na promoção de práticas sustentáveis em comunidades locais e indígenas no Brasil. Muitas das comunidades dependem dos recursos naturais e da geografia local para obter seus alimentos e medicamentos, o que representa um forte incentivo para preservar e proteger esses recursos. No entanto, as mulheres enfrentam desafios específicos para se engajarem nessas práticas.

Líderes femininas no setor da bioeconomia enfrentam pelo menos dois tipos de discriminação: devido ao seu gênero e



à sua localização. O primeiro tipo pode resultar na falta de reconhecimento das competências e do trabalho realizado por mulheres residentes de áreas rurais. Muitas vezes, suas contribuições são vistas como assistência aos maridos ou às famílias, e não como algo de valor independente. Essa invisibilidade social pode ser causada pela falta de acesso ao território, ao trabalho, aos mercados e aos recursos, bem como por crenças culturais sobre o papel da mulher. Estes fatores podem tornar as mulheres mais vulneráveis, dependentes dos homens e subvalorizadas, além de afetar a auto-estima. Mulheres negras ou indígenas podem enfrentar preconceitos adicionais que podem resultar em exclusão social, oportunidades limitadas, disparidades econômicas ou problemas de saúde mental.

As entrevistas do programa *Elas Lideram* com líderes femininas revelaram que 77% das líderes haviam experimentado preconceito ou discriminação, especialmente baseados no gênero, e 56% se sentiram sobrecarregados pelo número de tarefas e responsabilidades que tinham.

## Como o projeto apoiou o grupo-alvo

O *Elas Lideram* destaca a importância das mulheres líderes na bioeconomia, incentivando-as a abordar os desafios enfrentados no trabalho. O programa impacta tanto as lideranças femininas quanto as atitudes e o meio ambiente no ecossistema mais amplo da bioeconomia.

As participantes do piloto completaram uma autoavaliação com questões quantitativas no início do workshop, incluindo a classificação das percepções das líderes sobre suas competências em critérios específicos de liderança. Ao fim do evento, as mulheres foram solicitadas a preencher um questionário de acompanhamento com o mesmo conjunto de perguntas para captar qualquer mudança na percepção de suas habilidades. Elas usaram uma escala de 1 a 10 para se classificarem em cada critério. Embora as notas tenham sido relativamente altas antes do workshop, houve um aumento médio em todos os pontos analisados. O aspecto com maior melhoria foi a disponibilidade das ferramentas necessárias para o desenvolvimento pessoal, que recebeu a menor pontuação no início do workshop, indicando a falta de confiança inicial das participantes nessa área. O segundo maior aumento registrado foi no critério de motivação para o desenvolvimento pessoal e profissional. Parte disso pode ser explicada pela menção frequente de que o fato de serem reconhecidas como líderes relevantes para seus negócios e comunidades e de conhecerem outras mulheres como elas fez com que as líderes se sentissem poderosas e ansiosas para levar o aprendizado para suas comunidades<sup>2</sup>.

A proposta do ciclo completo de formação visa atingir um grupo de 200 líderes femininas até o final do quarto ano. A Teçá Impacto<sup>3</sup>, parceira de implementação do projeto, busca organizações que possam acolher o programa e alcançar este impacto projetado.

Foto: Fred Rahal



<sup>2</sup> She Leads - A needs-based leadership programme with and for women in the bioeconomy sector. 2024. Partnerships for Forests.

<sup>3</sup> <https://www.tecaimpacto.com.br/>

# Superfrutos para Proteção Florestal

Peru  
Setor: PFNM

## Sobre o projeto

Uma das maiores empresas multinacionais de bebidas do Peru, o Grupo AJE, assumiu um compromisso com o Ministério do Meio Ambiente de proteger as florestas por meio de sua experiência no setor de bebidas. Como parte dessa iniciativa, a empresa lançou uma nova marca para focar em produtos sustentáveis. O nome da marca, Amarumayu, é derivado da língua indígena quíchua e significa "rio serpente". A Amarumayu produz uma linha de sucos nutritivos, Bio Amayu, feitos com colheitas sustentáveis das frutas amazônicas camu camu e aguaje. Ambos os frutos são abundantes na região de Loreto. O P4F apoiou a Amarumayu para capacitar a população local na colheita sustentável dessas frutas. As capacidades de produção e governança das comunidades locais também foram fortalecidas, o que garante benefícios mais amplos para a proteção da comunidade e da floresta, além de aumentar a rastreabilidade e as capacidades de colheita. O piloto inicial aplicado em oito comunidades de Loreto foi um sucesso e, com o apoio do P4F, este projeto foi dimensionado para trabalhar com mais 19 comunidades.

A Frutama, empresa local que processa a fruta e a transforma em polpa, foi outra das principais partes interessadas no projeto. A empresa recebeu apoio para fortalecer suas capacidades de processamento e responder à demanda da AJE em termos de quantidade e qualidade da fruta.

## Sobre o público-alvo

O projeto se concentrou em 22 comunidades de Loreto, estrategicamente localizadas em áreas protegidas nacionais e regionais e em outras zonas ricas em biodiversidade. Algumas das comunidades envolvidas estavam localizadas dentro das Reservas Nacionais de Allpahuayo Mishana, Pacaya Samira e Pucacuro, enquanto outras estavam na Área Protegida Regional Tamishahu-Thuayo. Duas outras zonas trabalhadas não tinham uma estrutura de proteção ambiental: Datem del Marañón e Kukama Lukamira. Essa



Foto: Arquivo do projeto



seleção geográfica visava integrar a proteção florestal, as comunidades locais e os meios de subsistência dos grupos indígenas e os grupos interessados em participar do projeto. No total, 315 pessoas se beneficiaram com aspectos de capital humano, financeiro e social durante o projeto. Das 303 pessoas beneficiadas pelo projeto, 22% são mulheres que são membros formais das associações estabelecidas.

## Como o projeto apoiou o grupo-alvo

Por meio de uma série de sessões de treinamento e workshops, as 22 comunidades receberam informações sobre os processos de pré e pós-colheita para a colheita sustentável de aguaje e camu camu. Foi fornecida uma orientação abrangente sobre o escalonamento sustentável de palmeiras, utilizando o kit de ferramentas de colheita

fornecido, discernindo o momento ideal para a colheita de frutos com base em considerações de maturidade e tamanho, e os meandros dos processos pós-colheita, incluindo limpeza, secagem, embalagem e manutenção de registros.

A iniciativa estendeu seu foco para além da colheita e promoveu o desenvolvimento holístico e a capacitação das comunidades, com consultores contratados para trabalhar nessas áreas. O empoderamento das mulheres e a igualdade de gênero também foram promovidos por meio de treinamento direcionado a mulheres, associações comunitárias e toda a comunidade sobre igualdade de gênero e direitos das mulheres. Foi empreendido um esforço conjunto para catalisar a participação das mulheres, não apenas nos processos de colheita, mas também nas atividades de associação e no espectro mais amplo de governança e tomada de decisões da comunidade.



Foto: Arquivo do projeto



# Royal Lestari Utama

 **Indonésia**  
**Sector:** Borracha

## Sobre o projeto

A Royal Lestari Utama (RLU) é uma produtora de borracha natural e líder na produção sustentável de borracha natural. A empresa foi criada em 2015 como uma joint venture e, em julho de 2022, a Michelin adquiriu a RLU como acionista única. Por meio de suas subsidiárias, a RLU desenvolveu e gerenciou aproximadamente 88 mil ha de terras indonésias nas quais a borracha natural é cultivada.

O P4F apoiou a RLU no desenvolvimento de Áreas de Conservação da Vida Silvestre (WCAs, na sigla em inglês) e do Programa de Parceria Comunitária (CPP, idem). O CPP ajudou a empresa a apoiar melhor as comunidades em suas áreas de operação, de forma a aumentar sua credibilidade e legitimidade entre essas comunidades. Historicamente, essas populações resistiam a se envolver com as empresas. As ações incluíram: (1) criação de parcerias com grupos de agricultores, fornecendo mudas, assistência técnica e contratos de compra e venda; (2) construção da segurança alimentar da comunidade, otimizando a segurança das hortas domésticas; e (3) apoio às comunidades, ajudando a atender a necessidades específicas, como a distribuição de máscaras durante a Covid-19.

Na estrutura desses programas, havia uma política de governança que estipulava que todas as atividades comunitárias do projeto precisavam ter um público de 30% de mulheres. O projeto também incluiu a criação de um grupo de mulheres agricultoras, o que ajudou as mulheres a assumir posições de liderança e tomada de decisões na comunidade sem mudar explicitamente os papéis tradicionais nas famílias da comunidade.

## Sobre o público-alvo

Nas áreas rurais da Indonésia, muitas mulheres não têm acesso a recursos como terra, tecnologia e mercados. Em nível comunitário, as longas jornadas de trabalho e as obrigações domésticas são barreiras para a participação das mulheres em atividades sociais e eventos públicos. A realidade das mulheres onde os projetos estão localizados, na província de Jambi, em Sumatra, e na província de Kalimantan Oriental, em Bornéu, é marcada por papéis tradicionais de gênero, insegurança alimentar e falta de acesso à infraestrutura.



Foto: Arquivo do projeto



Os papéis tradicionais de gênero e as crenças culturais nas comunidades-alvo podem fazer com que as mulheres sejam responsáveis pelas atividades domésticas e, muitas vezes, limitadas a elas. No âmbito doméstico, mulheres e meninas geralmente absorvem o impacto quando os preços dos alimentos sobem ou quando ocorrem outras crises, reduzindo sua própria ingestão de alimentos nutritivos para sustentar os membros da família. Além desses desafios, o acesso à comunicação e à infraestrutura é limitado. O acesso viário é muito limitado, e o sinal telefônico só pode ser acessado pela estrada principal, que geralmente fica longe das comunidades.

## Como o projeto apoiou o grupo-alvo

A formação dos grupos de agricultores que lideraram a governança do Programa de Parceria Comunitária começou com um estudo socioeconômico de linha de base. O estudo forneceu uma visão geral das perspectivas de cerca de 800 famílias e o nível de interesse delas em participar dos grupos de agricultores. Em seguida, a RLU se concentrou em criar um relacionamento mais próximo com a comunidade. Foram firmadas parcerias com organizações que já estavam no território para oferecer assistência técnica, criar confiança e apresentar o programa às comunidades.

Após essas atividades iniciais, foram criados os grupos de agricultores, com cada grupo composto por 15 membros que vivem na área e gerenciam atividades florestais. Após

sua formação, cada grupo precisa chegar a um acordo sobre a divisão de tarefas, funções e responsabilidades e criar um plano de negócios, um orçamento e um plano de trabalho, para os quais eles podem obter apoio da RLU. Em seguida, todos os grupos recebem treinamento em práticas agrícolas sustentáveis para agricultura integrada e cultivo de borracha. Após o treinamento, a RLU apoia os grupos na preparação da terra, no cultivo, na colheita e atua como compradora da borracha colhida. Cada grupo seguiu a regra de ter pelo menos 30% de participação de mulheres em todas as reuniões.

A implementação do Programa de Parceria Comunitária trouxe impactos sociais importantes para a região. O projeto foi elaborado para priorizar a capacitação de mulheres agricultoras para garantir suas próprias fontes de alimentos e capacitá-las a assumir o controle dos recursos econômicos. Na comunidade de Orang Rimba, mais de 100 agricultores, 70% deles mulheres, foram treinados para estabelecer parcelas de demonstração de agricultura orgânica que poderiam produzir cerca de 8 mil kg de alimentos por ano. A RLU também tinha grupos de agricultores formados apenas por mulheres, o que as ajudava a aumentar sua confiança e a contribuir para fóruns públicos. A líder do grupo de mulheres de Napal Putih declarou: "Nós até entrevistamos nossos maridos sobre o quanto eles produzem e a dinâmica do preço. Também discutimos juntos as oportunidades que podemos buscar juntos, como utilizar nossa terra e que cultura escolher."



Foto: Arquivo do projeto



# Castanha illipe

 **Indonésia**  
**Setor: PFNM**



Foto: Arquivo do projeto

## Sobre o projeto

A Forestwise, criada em 2018, é uma operadora ética de commodities que atua a partir de dois centros principais: a Holanda, onde fica seu escritório de vendas, e Kalimantan Ocidental, na Indonésia, onde opera uma fábrica subsidiária completa. A missão da empresa é cultivar um mercado para produtos florestais, com o objetivo de elevar o valor econômico das florestas remanescentes e, ao mesmo tempo, proporcionar às comunidades meios de subsistência sustentáveis para impedir mais desmatamento.

Em Kalimantan Ocidental, na Indonésia, o povo Dayak colhe a fruta illipe do chão da floresta e transforma a noz em uma manteiga versátil usada na culinária, na fabricação de velas e para fins medicinais. Essa manteiga premium, comparável à manteiga de karité ou de cacau, é adequada para cosméticos e conquistou aclamação e demanda internacionais no setor de beleza.

Com o apoio do P4F, a Forestwise conduziu um estudo de viabilidade abrangente sobre o mercado e o potencial de produção de illipes. Posteriormente, a empresa projetou e construiu uma unidade de processamento e uma instalação de armazenamento para superar as limitações de processamento, reforçando ainda mais as práticas sustentáveis e a capacitação da comunidade na área.

## Sobre o público-alvo

Apesar do potencial promissor da manteiga de illipe, as comunidades enfrentam desafios significativos em termos de fornecimento. Em primeiro lugar, as épocas de colheita irregulares levam a preços flutuantes, dificultando o planejamento eficaz dos membros da comunidade. O controle das fábricas e dos grandes comerciantes sobre os preços de compra e as cotas de compra agrava esse problema. Em segundo lugar, as comunidades



têm dificuldade para secar as castanhas em grandes quantidades e processar a manteiga com rapidez suficiente para evitar a deterioração. Se as castanhas não forem tratadas imediatamente após a secagem, elas apodrecerão, diminuindo seu valor de mercado. Em terceiro lugar, as opções limitadas e o acesso a mercados sustentáveis representam uma barreira, especialmente para compradores industriais que exigem suprimentos e qualidades consistentes. Os agricultores geralmente são forçados a vender frutas secas ou óleo a preços baixos, especialmente no final da estação.

Nas comunidades Dayak, o pé de illipe tem um significado sagrado, com papéis de gênero distintos na cadeia de valor. Tradicionalmente, os homens lideram os esforços de produção, enquanto as mulheres colhem as castanhas do chão da floresta e as secam com fumaça, apesar dos riscos à saúde envolvidos. Posteriormente, os homens normalmente cuidam do transporte e das vendas aos comerciantes.

Para garantir que as comunidades recebam os melhores benefícios, a Forestwise compra diretamente as castanhas das comunidades florestais por meio de acordos individuais entre agricultores e coletores. Esses contratos especificam os preços acordados por quilo, os requisitos técnicos

e a qualidade desejada da castanha, com o objetivo de capacitar as comunidades e oferecer uma compensação justa.

## Como o projeto apoiou o grupo-alvo

A Forestwise firmou acordos com 740 indivíduos em 32 vilarejos em Kalimantan Ocidental. Em um esforço para garantir a qualidade consistente da castanha, a empresa forneceu treinamento aos empreiteiros em um processo mais eficiente: a transição dos métodos tradicionais de defumação para técnicas de imersão e secagem ao sol. Essa mudança melhorou significativamente a saúde das mulheres, já que elas tradicionalmente cuidam desse aspecto da cadeia de valor.

Ao formalizar acordos com a Forestwise, a participação na cadeia de valor da castanha de illipe serve como uma fonte de renda adicional para a comunidade Dayak. Cada pessoa pode continuar com suas funções atuais e fazer uma transição perfeita para a colheita de illipes quando começar a época. Além disso, a segurança proporcionada por esses acordos incentivou os membros da comunidade a participar da cadeia de valor, especialmente as mulheres. Notavelmente, esses acordos também desencorajam os intermediários, que geralmente oferecem preços mais baixos às comunidades e não se envolvem em práticas sustentáveis.



Foto: Arquivo do projeto

# Mercado de PFNM da Floresta de Ba'ka

 Camarões

Sector: PFNM e Cacau

## Sobre o projeto

A região de Djoum-Mintom-Ngoyla, no sul de Camarões, abrange mais de 600 mil hectares de floresta tropical densa, mas enfrenta ameaças significativas devido ao aumento das atividades agrícolas e comerciais. Essa área ecologicamente importante serve como um corredor essencial para a vida selvagem dentro da área protegida Trinacional Dja-Odzala-Minkébé (TRIDOM), que abrange Camarões, a República do Congo e o Gabão. A região é habitada por cerca de 25 mil pessoas de diversos grupos étnicos, incluindo o grupo minoritário indígena Ba'ka, muitos dos quais enfrentam desafios como perda de território, discriminação e pressões socioeconômicas.

As populações indígenas locais, especialmente as mulheres, dependem muito da floresta para sua subsistência, principalmente por meio da coleta e venda de produtos florestais não madeireiros (PFNM). No entanto, desafios como a ausência de mercados lucrativos, o baixo poder de barganha e as instalações limitadas de armazenamento e processamento impediram a valorização dos PFNM, principalmente Djangsang, Moabi e Bush Mango, com acesso limitado aos mercados, resultando em cerca de 60 a 75% dos PFNM usados apenas para consumo de subsistência. Mesmo antes do projeto, esses produtos desempenhavam um papel positivo nas práticas tradicionais, no acesso a

alimentos e nas atividades comerciais, contribuindo para a preservação cultural e o modo de vida das comunidades tradicionais da região.

Reconhecendo a importância e o valor dos PFNM no equilíbrio entre os objetivos de desenvolvimento e conservação, o P4F visava apoiar um setor de PFNM que contribuísse para a proteção e conservação do ambiente. Isso foi alcançado por meio do desenvolvimento de práticas sustentáveis para a colheita selvagem de PFNM e o processamento de cacau. O P4F apoiou dois parceiros que desenvolviam e lideravam projetos na região. Esses projetos trabalharam diretamente com grupos focais, como mulheres e comunidades indígenas, abordando a produção e o comércio de PFNM.

A primeira colaboração do P4F foi com a APIFED (Appui à l'autopromotion et l'insertion des femmes, des jeunes et des désœuvrés), que organizou e treinou comunidades sobre coleta sustentável, com foco específico na promoção dos direitos das mulheres e dos povos indígenas. Outra colaboração foi com a empresa local Ecotrading, para melhorar o acesso ao mercado de PFNM. O objetivo geral do projeto era aumentar a renda familiar e melhorar os meios de subsistência da comunidade, o que seria feito ao mesmo tempo em que se promovia o valor das florestas existentes e se ajudava a mitigar a invasão e a extração ilegal de madeira.



Foto: Edouard TAMBA



## Sobre o público-alvo

A APIFED e a Ecotrading realizaram atividades de projeto em várias comunidades, incluindo Assok, Mboutokong, Ze, Zuebefam, Bemba, Nkole'nyeng, Melen Bulu, Nyabibete, Efoulan, Akom e Ba'ka. Do total de 25 mil pessoas que vivem na região, 4 mil pessoas (~16%) pertencem à comunidade Ba'ka. Um total de 285 pessoas (61% mulheres, 22% Ba'ka) participaram de sessões de treinamento para aprender a coletar, conservar e processar NTFPs de forma sustentável e eficaz, incluindo também conhecimento sobre práticas de medição e preços justos.

As populações locais da região de Djoum-Mintom-Ngoyla enfrentaram vários desafios técnicos na exploração de PFNM. Embora os projetos não fossem exclusivamente voltados para as mulheres, muitas delas acabaram assumindo papéis de destaque. Aparentemente, as mulheres da comunidade demonstraram maior resiliência ao lidar com a exploração menos estruturada dos PFNM, pois consideravam essa atividade uma oportunidade de fornecer alimentos e recursos financeiros para suas famílias e, ao mesmo tempo, uma fonte de autonomia econômica para elas<sup>4</sup>.

Isso reforça a importância do papel das mulheres na produção e venda de PFNM na região. As mulheres representavam cerca de 8 mil das 13,5 mil pessoas direta e indiretamente afetados pelo projeto. Os relatos coletados enfatizam a importância da atividade para as mulheres, destacando que ela serve como uma fonte de renda diária vital. Essa autonomia financeira permite que elas enfrentem os desafios de forma independente, reduzindo a dependência dos homens para acessar os recursos necessários, principalmente durante o período de pico da produção e venda dos PFNM (julho a janeiro).

## Como o projeto apoiou o grupo-alvo

A APIFED focou no treinamento e na organização das comunidades, especialmente dos povos indígenas e das mulheres, com relação à coleta e ao processamento sustentáveis de PFNMs por meio de cooperativas. Essa iniciativa não apenas aprimorou as habilidades técnicas dessas comunidades, mas também facilitou um gerenciamento mais eficiente dos recursos naturais.

Do lado da demanda, a Ecotrading desenvolveu, melhorou e facilitou com sucesso o acesso ao mercado para a

comercialização de PFNM. Seu foco era a criação de estratégias de marca e marketing para vender esses produtos nos mercados doméstico e internacional. Isso não apenas contribuiu para expandir a presença desses produtos nos mercados, mas também gerou oportunidades econômicas para as comunidades de coletores. A valorização e a promoção desses produtos no mercado foram fundamentais para fortalecer a sustentabilidade e as iniciativas de capacitação desses grupos.

Treinamento técnico e profissional com o objetivo de aprimorar as habilidades relacionadas à coleta sustentável, à conservação e ao processamento de PFNM. Isso melhorou a eficiência da coleta e do processamento, além de capacitar as mulheres a desempenhar papéis importantes na cadeia de valor dos PFNM.

Como um dos principais resultados do treinamento técnico e profissional para essas comunidades tradicionais, foram criadas duas cooperativas: a Cooperative des filles Ba'ka et Bantou pour la valorisation des PFNL autor de la reserve forestière du Dja, totalmente liderada por mulheres (com 55% da comunidade Ba'ka e 44% da Bantu), localizada em Djoum; e a Société Coopérative des Exploitants des PFNL de Mintom. Ambas as cooperativas funcionam como centros de produção, armazenamento e processamento de PFNM. Elas também facilitaram a conexão entre colecionadores e compradores que valorizavam a produção sustentável e cuidadosa.

Os projetos também abordaram questões de conscientização e igualdade de gênero, incentivando práticas justas de medição e precificação. Isso garantiu que as mulheres envolvidas na produção e venda de PFNM recebessem reconhecimento adequado e remuneração justa.



Foto: Edouard TAMBA

<sup>4</sup> [Promoting gender equity and forest conservation through enhancing NTFP value chains - Lessons from the Ba'ka project in Cameroon](#)

# Taï Landscape

 **Costa do Marfim**  
**Setor: Cacau**

## Sobre o projeto

A Plataforma de Ação Coletiva da Floresta de Taï abordou a redução drástica da cobertura florestal na Costa do Marfim, que havia sido reduzida de 16 milhões de hectares na década de 1960 para 2,97 milhões de hectares em 2021. O Parque Nacional de Taï (TNP) era a maior área remanescente de floresta primária intacta do país, enfrentando ameaças da produção de cacau, dendê e borracha. O projeto tinha como objetivo combater o desmatamento por meio do envolvimento de atores locais, superando desafios relacionados a sistemas complexos de posse de terra e promovendo a colaboração entre empresas privadas e pequenos agricultores.

A região da floresta de Taï enfrentou pressões ecológicas e sociais crescentes devido ao aumento da produção de cacau, óleo de palma e borracha. O complexo sistema de posse deixou os agricultores locais com direitos limitados sobre suas terras, o que levou à invasão de florestas protegidas e a conflitos com a administração florestal. Esses desafios criaram um ambiente difícil para as empresas privadas dos setores de cacau, óleo de palma e borracha, dificultando seus esforços para implementar compromissos de sustentabilidade e impactando os meios de subsistência das comunidades locais.

As parcerias entre a Mondelēz, uma empresa multinacional de processamento de cacau, e a ONG IMPACTUM formaram

a espinha dorsal da Taï Landscape Platform (TLP). A TLP tinha como objetivo criar um ambiente propício para a conservação e a restauração de áreas de hotspot agrícola na região de San Pedro, em torno da paisagem da floresta de Taï. Por meio de ação coletiva, a TLP buscou alinhar os esforços de agronegócios, ONGs e comunidades locais com princípios comuns para orientar seu compromisso com a conservação da biodiversidade, a restauração de florestas e a agricultura sustentável.

Para atingir seus objetivos, a TLP implementou várias estratégias, incluindo atividades agrícolas regenerativas, Sistemas de Gestão Ambiental e Social (ESMSs, na sigla em inglês) e um modelo de pagamento por serviços de ecossistema (PES, idem). Essas medidas incluíram a capacitação de mulheres agricultoras, sistemas de governança para o planejamento do uso da terra e o engajamento das partes interessadas, além da introdução de planos de uso sustentável da terra. A TLP envolveu e treinou com sucesso mais de 3,5 mil participantes, criando empregos ecológicos e promovendo um ambiente alinhado às metas de sustentabilidade corporativa e às demandas dos consumidores por cacau livre de desmatamento.

## Sobre o público-alvo

Dentro desse cenário desafiador, a TLP implementou estratégias direcionadas para abordar as barreiras de gênero e promover a inclusão. Mais de 20 mulheres estavam ativamente envolvidas no estabelecimento e gerenciamento de empresas de viveiros de árvores. Essas empresas se concentraram na produção e venda de mudas de árvores de sombra de espécies como mogno e acácia. Notavelmente, essas iniciativas lideradas por mulheres resultaram na manutenção e no gerenciamento de três viveiros com uma notável capacidade de produção superior a 100 mil mudas. Essas mudas, posteriormente vendidas à Mondelēz para distribuição aos agricultores, contribuíram significativamente para os esforços de restauração e agrofloresta na região.





Além disso, as mulheres formaram Associações de Poupança e Empréstimo nas Aldeias (VSLAs, na sigla em inglês). No decorrer do projeto, essas associações capacitaram as mulheres a fazer contribuições regulares, resultando em um pool compartilhado capaz de fornecer empréstimos a juros baixos até três vezes mais do que suas contribuições após três meses. Essa capacitação financeira não apenas apoiou a diversificação dentro e fora da fazenda, mas também aumentou a resistência das famílias de agricultores aos impactos das mudanças climáticas. Aproximadamente 30% das 6 mil pessoas treinadas pela IMPACTUM eram mulheres de comunidades da periferia da floresta, marcando um avanço significativo em direção à inclusão de gênero em iniciativas ambientais.

O TLP concentrou estrategicamente os esforços na região de San Pedro, identificada como uma área de hotspot de informações críticas e caracterizada por taxas significativas de desmatamento. Em resposta a essa urgência ambiental, o TLP colaborou com as comunidades locais, ONGs e empresas privadas para implementar atividades específicas de conservação e restauração.

O impacto quantitativo dessas iniciativas foi substancial. A distribuição e o plantio de 439 mil mudas de árvores desempenharam um papel fundamental na restauração de mais de 100 hectares de terras degradadas e mais de 3 mil hectares de terras agrícolas por meio de práticas agroflorestais. Além disso, o TLP, em colaboração com o Ministério de Água e Florestas, treinou 100 membros da comunidade para serem membros de esquadrões de proteção florestal. Esses esquadrões, formados principalmente por jovens, se engajaram ativamente na vigilância florestal, assinando cartas de intenção em que se comprometiam a proteger e monitorar as florestas contra invasões. Esse envolvimento prático demonstrou uma ligação tangível entre as iniciativas de inclusão de gênero e o bem-estar ambiental da área do hotspot.

O compromisso da TLP com a abordagem das disparidades de gênero e a promoção da inclusão resultou em impactos quantificáveis no reflorestamento e na agrofloresta, além de demonstrar o vínculo crucial entre as iniciativas de inclusão de gênero e a transformação positiva de uma área de hotspot designada que enfrenta desafios ambientais significativos.

## Como o projeto apoiou o grupo-alvo

A plataforma de ação coletiva, formada pela colaboração da IMPACTUM, da Olam e da Mondelēz, surgiu como uma força dinâmica na restauração da paisagem da floresta de Tai, na Costa do Marfim. Em resposta às barreiras de gênero e aos desafios coletivos identificados, o projeto concentrou-se estrategicamente em uma estratégia abrangente para capacitar o grupo-alvo, especialmente as mulheres, e abordar simultaneamente as preocupações ambientais.

Como parte dessa iniciativa, 20 mulheres de diversas comunidades receberam treinamento especializado, equipando-as com as habilidades e o conhecimento para estabelecer e gerenciar empresas de viveiros de árvores. Essas empresas foram fundamentais para a produção e distribuição de mais de 100 mil mudas de árvores de sombra. A importância desse impacto foi além da mera restauração ambiental; ele capacitou essas mulheres economicamente, oferecendo-lhes uma fonte de renda sustentável por meio de sua participação ativa na cadeia de valor agroflorestal.

Os recursos gerados pela venda de mudas foram estrategicamente reinvestidos no financiamento de associações de vilarejos, criando um efeito cascata de capacitação dentro da comunidade. Ao promover a autonomia financeira por meio dessas associações, o projeto abordou com sucesso as barreiras coletivas e promoveu um modelo sustentável de apoio comunitário.

Reconhecendo a importância da disseminação do conhecimento, o projeto ampliou seu impacto ao oferecer sessões abrangentes de capacitação sobre o novo código florestal. Essa iniciativa educacional envolveu mulheres em toda a cadeia de valor. Essa abordagem estratégica visava promover uma compreensão holística do código florestal, capacitando as mulheres com o conhecimento necessário para participar ativamente dos processos de tomada de decisão relacionados ao manejo e à conservação das florestas.

Por meio de uma combinação de empreendedorismo, apoio financeiro e disseminação de conhecimento, o projeto visava criar um impacto duradouro na vida das mulheres envolvidas, em suas comunidades e na saúde ecológica geral da paisagem da Floresta de Tai.

# Conclusão

O P4F apoiou e implementou exemplos diversos e significativos de desenvolvimento sustentável e práticas comerciais inclusivas na África Central, Oriental e Ocidental, no Sudeste Asiático e na América Latina. O programa priorizou uma metodologia MEL rigorosa, garantindo a veracidade de seus impactos e buscando ativamente oportunidades de aprimoramento e aprendizado.

Ao longo dessa exploração, surgiram várias lições importantes, exemplificadas pela gama diversificada de projetos no âmbito do P4F, especialmente em alguns aspectos do GESI:

i) capacitação econômica, ii) capacitação/equilíbrio de gênero, iii) capacitação e iv) inclusão de comunidades indígenas.



## EMPODERAMENTO ECONÔMICO

Todas as iniciativas apresentaram atividades e estratégias destinadas a contribuir para a capacitação econômica das comunidades em Uganda, Costa do Marfim, Camarões, Indonésia, Brasil e Peru. Assegurar o envolvimento de empresas-âncora para garantir a compra de uma determinada commodity tem sido fundamental para esse elemento. Por exemplo, os membros da comunidade, especialmente as mulheres, na Indonésia, foram motivados a participar da cadeia de valor de NTFP após a obtenção de contratos de compra com a Forestwise, pois poderiam continuar com seus empregos e ter uma renda adicional quando a temporada de nozes de nêspera começasse. Esse também é o caso de Amarumayu, no Peru, que é ancorado por uma grande empresa, a Aje, e negociou acordos com 22 comunidades. A UGACOF, por sua vez, assumiu todos os custos de processamento do café e os riscos associados, o que oferece um grande apoio aos pequenos proprietários envolvidos na produção de café.



## EMPODERAMENTO E EQUILÍBRIO DE GÊNERO

Muitas iniciativas se engajaram em atividades que garantem o equilíbrio de gênero tanto na governança quanto na cadeia de valor. Esse é o caso da parceria Lush-Alumalum no norte da Uganda, onde as mulheres foram ativamente incentivadas a assumir papéis de liderança agrícola e a propriedade da terra, contribuindo para sua autonomia. No projeto RLU, foi estabelecida uma política de governança que estipulava a participação de 30% das mulheres em todas as atividades comunitárias, e o TLP também estabeleceu metas para a participação das mulheres na cadeia de valor. O programa Elas Lideram equilibrou o empoderamento de gênero com a capacitação e ensinou as mulheres a delegar tarefas a uma equipe e a construir sua própria autopercepção como líderes.



## CAPACITAÇÃO


A capacitação foi fundamental em todas as iniciativas e é crucial para a inclusão social, pois fornece os meios para que as comunidades tenham autonomia sobre a atividade em que estão envolvidas. Na cadeia de valor da castanha de illipe, uma mudança significativa nos métodos tradicionais de defumação para técnicas de imersão e secagem ao sol foi crucial para melhorar a saúde das comunidades. No projeto Superfoods for Forest Protection, as comunidades receberam treinamento sobre a colheita sustentável de aguaje e camu camu.



## INCLUSÃO DE COMUNIDADES INDÍGENAS

Os projetos Amarumayu, Ba'ka e Elas Lideram viram estratégias e atividades específicas projetadas para envolver efetivamente os povos indígenas, que muitas vezes podem ser particularmente vulneráveis à discriminação, bem como aos efeitos das mudanças climáticas. Ao garantir a inclusão de diferentes comunidades indígenas, é possível reconhecer o aprendizado tradicional e combiná-lo com técnicas comerciais para apoiar negócios que estejam de acordo com os ciclos naturais e as necessidades sociais.





**A inclusão social nem sempre ocorre naturalmente em uma comunidade ou em um projeto com várias partes interessadas. É preciso haver disposição ativa e medidas para preencher a lacuna de capacitação que pode existir para os grupos marginalizados, e abraçar essa diversidade é fundamental para combater as mudanças climáticas em todos os níveis.**

Esses projetos apoiados pelo P4F destacam a importância da colaboração, da inclusão e da inovação na promoção do desenvolvimento sustentável e da conservação florestal. Ao alavancar parcerias entre governos, entidades do setor privado e comunidades locais, o programa P4F exemplifica uma abordagem holística para enfrentar desafios socioambientais complexos e, ao mesmo tempo, promover o crescimento econômico e a igualdade social. Por meio de aprendizado e adaptação contínuos, essas iniciativas oferecem lições valiosas para o avanço de modelos de negócios inclusivos e para a obtenção de um impacto duradouro em paisagens florestais em todo o mundo. A integração dos princípios da GESI nesses projetos pode fortalecer a estrutura socioeconômica das comunidades dependentes da floresta e promover uma abordagem mais inclusiva para a conservação e o desenvolvimento.

Este produto do conhecimento foi desenvolvido pelo Partnerships for Forests na América Latina, em parceria com a equipe global de Monitoramento & Avaliação

**Marcio Sztutman**

*Diretor Regional*

**Iara Basso**

*Gerente Regional*

**Monica Souza**

*Gerente de Resultados*

**Caroline Américo**

*Associada de Investimentos*

**Isabelle Smith**

*Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem*

**Isabella Granero**

*Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem*

**Gen McFalls**

*Gerente de Relações Externas e Conhecimento*

**Design**

*Estúdio Utópika*

Agradecimento especial à equipe de Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem

**Kidist Darsema**

*África Oriental*

**Michael Sasu**

*África Central e Ocidental*

**Irhammaula Ario**

*Sudeste Asiático*

Partnerships for  
**Forests**



**UK Government**

  
**Palladium**  
MAKE IT POSSIBLE

**S Y S T E M I Q**